Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4018

A ESCOLA COMO LÓCUS DE UM AMBIENTE AFETIVO POSITIVO PARA CRIANÇAS NA TERCEIRA INFÂNCIA

THE SCHOOL AS THE LOCUS OF A POSITIVE AFFECTIVE ENVIRONMENT FOR CHILDREN IN THIRD CHILDHOOD

Adriana Barni Truccolo
Mestre em Educação para a Saúde, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: adriana-truccolo@uergs.edu.br

Vivian da Costa Paz
Formanda em Pedagogia, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: vivian-paz@uergs.edu.br

Recebido: 17/05/2025 – Aceito: 30/05/2025

Resumo

A família e a escola são os grupos sociais com os quais as crianças criam vínculos afetivos e se desenvolvem socialmente. Na escola, a criança terá como aliada a professora, que ao criar um ambiente estimulante, afetivo e acolhedor possibilitará que a criança expresse suas ideias, sentimentos e emoções. O objetivo geral da pesquisa foi investigar o impacto de uma prática pedagógica afetiva positiva no aprendizado de escolares do terceiro ano do ensino fundamental. Trata-se de uma pesquisa de intervenção pedagógica, qualitativa, descritiva com relação aos objetivos, realizada com uma turma de 23 crianças do 3° ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo 13 meninos e 10 meninas, com idades entre 08 e 09 anos, de uma escola estadual de 1º Grau localizada em município da fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul. Realizou-se a observação participante da turma com intuito de melhor conhecê-la e ser conhecida. Na segunda semana, de posse das observações realizadas elaborou-se um projeto com as intervenções pedagógicas pretendidas (os planos de aula) das duas semanas seguintes. As intervenções ocorreram no turno da tarde, do mês de maio de 2023, e a análise das atividades realizadas e demais observações foram registradas em um diário de campo. Também se procedeu com o registro de fotos e vídeos a fim de documentar o máximo possível a reação da turma frente às intervenções. Os resultados mostraram que criança aprende e se desenvolve pela interação com o ambiente, com a professora e com os colegas. A professora é afetuosa quando exerce uma escuta atenta à criança, acompanhando o seu processo de aprendizagem e pensando em diferentes formas de propor as intervenções pedagógicas, auxiliando a criança no seu percurso formativo. Um ambiente afetivo positivo é resultado de interações respeitosas, de escuta atenta e sensível, e de atividades planejadas.

Palavras-chave: Criança; Escola; Afetividade.

Abstract

Family and school are the social groups with which children create emotional bonds and develop socially. At school, children will have teachers as allies, who, by creating a stimulating, affectionate and welcoming environment, will allow children to express their ideas, feelings and emotions. The general objective of the research was to investigate the impact of a positive affective pedagogical practice on the learning of third-grade elementary school students. This is a qualitative, descriptive pedagogical intervention research with regard to objectives, carried out with a class of 23 children in the third grade of the Initial Years of Elementary School, 13 boys and 10 girls, aged between 8

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4018

and 9 years old, from a state elementary school located in a municipality on the western border of the state of Rio Grande do Sul. Participant observation of the class was carried out with the aim of getting to know it better and being known. In the second week, based on the observations made, a project was drawn up with the intended pedagogical interventions (lesson plans) for the following two weeks. The interventions took place in the afternoon shift in May 2023, and the analysis of the activities carried out and other observations were recorded in a field diary. Photos and videos were also taken in order to document as much as possible the class's reaction to the interventions. The results showed that children learn and develop through interaction with the environment, with the teacher and with their classmates. The teacher is affectionate when she listens attentively to the child, following their learning process and thinking of different ways to propose pedagogical interventions, helping the child in their formative journey. A positive affective environment is the result of respectful interactions, attentive and sensitive listening, and planned activities.

Keywords: Child; School; Affection.

1. Introdução

A infância é a etapa inicial da vida, compreendida entre o nascimento e os 12 anos de idade, sendo a primeira infância o período entre zero e três anos de idade, a segunda infância o período entre três e seis anos e a terceira infância, tema deste estudo, o período entre seis e doze anos de idade (Papalia, Feldmann, 2013). As experiências vividas nesses períodos na escola e na família não são as mesmas para todas as crianças configurando, assim, diferentes infâncias, que irão afetar tanto o desenvolvimento físico, quanto mental, social e emocional das crianças.

Conforme as crianças crescem, elas tornam-se mais conscientes de seus próprios sentimentos e dos sentimentos das outras pessoas, conseguindo regular ou controlar melhor suas emoções e responder ao sofrimento emocional alheio. Na terceira infância (7 a 11 anos de idade), as crianças conhecem as regras da sua cultura para expressão emocional aceitável. “Elas aprendem o que as deixa com raiva, com medo ou tristes e como as outras pessoas reagem à expressão dessas emoções, e aprendem a comportar-se de acordo com a situação” (Papalia, Feldman, p. 354, 2013).

Esse período entre os sete e onze anos de idade é denominado de período operatório do desenvolvimento segundo Piaget. Acredita-se que a maneira como a criança externaliza seus sentimentos e interage com o “outro” é influenciada pelas características do desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4018

Piaget observou que o desenvolvimento se dá por estágios, sendo que em cada estágio as estruturas do estágio anterior não se perdem, mas são reorganizadas num patamar superior (Souza, 2003). Aqui ressaltamos que dependendo dos estímulos recebidos, das interações vivenciadas, ou seja, das experiências proporcionadas à criança, ela poderá atingir o próximo estágio de desenvolvimento antes ou depois de outra criança de mesma idade.

O período operatório é caracterizado pelo desenvolvimento da lógica e dos sentimentos normativos e ideais, sendo subdivido em operatório concreto e operatório formal, devido às diferenças importantes no desenvolvimento do pensamento lógico e na afetividade.

No período das operações concretas (7 aos 11 – 12 anos), o egocentrismo intelectual e social dá lugar à capacidade da criança em estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes (próprios e do outro) e de integrá-los de modo lógico e coerente (Rappaport, 1981).

Também importante neste estágio é o aparecimento da capacidade da criança de interiorizar as ações, ou seja, ela começa a realizar operações mentalmente e não mais apenas através de ações físicas típicas da inteligência sensório-motora. A capacidade de concentração quando a criança se engaja numa atividade individual, e a cooperação nos trabalhos em grupos conseguindo colaborar com o outro já são identificados. Ainda no que se refere às relações sociais, a criança já se engaja no jogo coletivo, e influenciada pela motivação de ganhar, começa a compreender a importância das regras para garantir a igualdade de condições (Piaget; 1947-2005).

Piaget rompeu com a dicotomia entre inteligência e afetividade e apresentou o desenvolvimento psicológico como sendo uno, nas suas dimensões afetiva e cognitiva.

Importante mencionar que a afetividade para Piaget (2024) organiza todas as ações humanas, dando a elas impulsos ou energia para as ações físicas e mentais sobre o meio em que vivem. A forma como o professor se dirige aos alunos ao chegar em sala de aula, por exemplo, animado ou desanimado, poderá ou não os estimular, interferindo desta maneira na aprendizagem. Para Piaget a afetividade pode levar a aceleração ou retardamento do desenvolvimento

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4018

cognitivo, mas não é a causa da formação das estruturas cognitivas. Para Piaget, a afetividade é um estágio do desenvolvimento. De diferente forma, pensa Wallon, para quem o afeto é a fonte do conhecimento e não apenas um estágio para se chegar ao conhecimento. (Piaget, 2024).

Segundo Manfio (2021), os vínculos afetivos construídos em sala de aula são decisivos para a construção de conhecimentos significativos, estando diretamente ligados à condição de permanência ou evasão dos alunos.

A primeira fonte de informação para a criança, onde ocorrem as suas primeiras e principais interações sociais, onde se iniciam a aprendizagem de conceitos, regras, valores e práticas culturais é a família. A escola é o segundo contexto que a maioria das crianças frequentam regularmente, representando um espaço de convívio social onde são construídas, principalmente, as interações com os pares e os professores.

Assim, a família e a escola são os grupos sociais com os quais as crianças criam vínculos afetivos e se desenvolvem socialmente (Roos e Truccolo, 2021). Na escola, a criança terá como aliada a professora[1], que ao criar um ambiente estimulante, afetivo e acolhedor possibilitará que a criança expresse suas ideias, sentimentos e emoções (Silva *et al*, 2021).

A forma como a professora desenvolve uma atividade, como organiza o ambiente irá revelar para a criança o cuidado que está tendo com ela. A aprendizagem e a afetividade caminham juntas. E quando mencionamos afetividade, nos referimos às emoções e sentimentos que afetam a criança e não somente ao carinho e ao amor; nos referimos à admiração, à gratidão e também ao medo, ao arrependimento, aos afetos positivos e aos afetos negativos, todos desenvolvidos a partir das interações das crianças com a professora e com os colegas. Por meio da interação com os colegas, as crianças fazem descobertas sobre suas próprias atitudes, valores e habilidades.

Além da professora, os colegas desempenham um importante papel na vida das crianças, oferecendo segurança emocional e auxiliando-as a aprender como se relacionar em sociedade – como ajustar suas necessidades e seus desejos às

[1] Optou-se por utilizar ao longo de todo o texto, o termo professora ao invés de professor ou de professor(a), uma vez que as autoras são mulheres e diretamente envolvidas no trabalho.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4018

necessidades e desejos dos outros, quando ceder e quando permanecer firme (Tognetta, 2024).

Ainda, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), as crianças, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, estão passando por mudanças significativas que irão impactar nas suas relações com os outros, consigo mesmos e com o mundo. Sendo assim, entende-se que:

> As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar. (BRASIL, 2018, p. 58 - 59).

Para Piaget (1962), o afeto cumpre um papel importante no funcionamento da inteligência, e as dificuldades que algumas crianças têm para estudar algumas disciplinas estão relacionadas com questões de ordem afetiva, sendo que a afetividade antecede as funções das estruturas cognitivas. Vygotsky (2003) posiciona-se de forma semelhante a Piaget quando diz que só se pode compreender adequadamente o pensamento humano quando se compreende a sua base afetiva. De acordo com Vigotsky (1991, p. 54) a afetividade “é um elemento integrador no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, mediada pelo contexto social e cultural”.

Wallon (1968) avalia que a emoção é crucial para o desenvolvimento inicial da criança, afetando diretamente sua motivação e comportamento, sendo a afetividade um componente estrutural que influencia diretamente o comportamento e a aprendizagem.

Dessa forma, o desenvolvimento da afetividade depende da qualidade dos estímulos do ambiente para que satisfaçam as necessidades básicas de afeto, apego, desapego, segurança, disciplina e comunicação, pois é nessas situações que a criança estabelece vínculos com outras pessoas, ou seja, o ambiente tem papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo juntamente com a capacidade intelectual, e nesse meio surge a afetividade influenciando o

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4018

desenvolvimento cognitivo e tendo um papel fundamental no aprendizado da criança (Silva *et al*, 2021).

Assim, de acordo com Passos e Cantero (2024, p. 658), “a aplicação prática dessas teorias nas salas de aula contemporâneas pode transformar as práticas pedagógicas, promovendo ambientes de aprendizagem mais acolhedores, eficazes e adaptados às necessidades emocionais e culturais dos alunos”.

A partir do acima elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual o impacto de de uma prática pedagógica afetiva positiva no aprendizado de escolares do terceiro ano do ensino fundamental?

A fim de responder à questão de pesquisa elaborou-se o seguinte objetivo geral: Investigar o impacto de uma prática pedagógica afetiva positiva no aprendizado de escolares do terceiro ano do ensino fundamental.

Com intuito de cumprir com o objetivo geral, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: intervir com práticas pedagógicas sobre o tema da preservação ambiental em uma turma de terceiro ano do ensino fundamental; observar a reação de uma turma de escolares diante das práticas pedagógicas propostas; observar a interação entre os escolares durante as práticas pedagógicas.

2. Metodologia

Estudo de intervenção pedagógica com abordagem qualitativa, descritivo com relação aos objetivos e de campo com relação ao local de coleta dos dados.

De acordo com Damiani *et al*. (2013), a pesquisa do tipo intervenção pedagógica consiste no planejamento e na implementação de interferências (mudanças, inovações), destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam, e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências.

Segundo Minayo (2012) a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, é subjetiva e não captável em equações, médias e estatísticas. Ainda, segundo a autora, a subjetividade, na pesquisa qualitativa, não é vista como um obstáculo para a construção do

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4018

conhecimento científico e sim como parte integrante da singularidade do fenômeno investigado. Bogdan e Biklen, (1994) acrescentam que a investigação qualitativa é um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação, onde os dados qualitativos são ricos em pormenores descritivos visando investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e no ambiente natural. Guerra *et al.* (2024) enfatizam que, por ser uma abordagem subjetiva, "a pesquisa qualitativa requer um trabalho de campo, no qual o pesquisador se envolve diretamente no local onde o fenômeno ocorre" (p. 5).

De acordo com Gil (2008) a pesquisa do tipo descritiva descreve as características de determinado fenômeno utilizando de técnicas padronizadas para a coleta de dados; e segundo Triviños (1987), os estudos descritivos objetivam descrever fatos ou fenômenos de uma determinada realidade.

Na pesquisa de campo o pesquisador observa os fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, durante a coleta de dados, no ambiente natural daquele que está sendo pesquisado (Lakatos; Marconi, 2003).

Os participantes foram uma turma composta por 23 crianças do 3° ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo 13 meninos e 10 meninas, com idades entre 08 e 09 anos, de uma escola estadual de 1º Grau localizada em município da fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul. A escolha da escola e de uma turma de terceiro ano foi por conveniência, uma vez que estava realizando o estágio obrigatório nos anos iniciais do ensino fundamental durante o período.

A escola conta com sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), biblioteca, cozinha, refeitório, sala de audiovisual, brinquedoteca, sala de informática equipada com Chrome books, laboratório de Ciências, banheiros em todos os andares, pátio amplo, ou seja, possui uma ótima estrutura para as crianças.

A sala de aula do 3º ano é equipada com um quadro branco, mesas e cadeiras dispostas de forma tradicional, organizadas em colunas, umas atrás das outras. Além disso, o ambiente conta com uma televisão de 29" e um armário destinado ao armazenamento de materiais, ao qual somente a professora tem acesso.

Primeiramente procedeu-se à observação participante da turma com intuito

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4018

de melhor conhecê-la e ser conhecida. Na segunda semana, de posse das observações realizadas elaborou-se um projeto com as intervenções pedagógicas pretendidas (os planos de aula) das duas semanas seguintes. As intervenções aqui relatadas ocorreram no turno da tarde, no período de 05/06 a 16/06 de 2023, e a análise das atividades realizadas e demais observações foram registradas em um diário de campo. Também se procedeu com o registro de fotos e vídeos a fim de documentar o máximo possível a reação da turma frente às intervenções.

O Diário de Campo “se constitui em práticas de escrita onde o pesquisador relata o que vê, mas também o que sente durante as observações” Weber (2009, p. 158).

3. Resultados e Discussão

O objetivo geral do estudo foi investigar o impacto de uma prática pedagógica afetiva positiva no aprendizado de escolares do terceiro ano do ensino fundamental. Para isso foi realizada uma pesquisa de campo do tipo intervenção pedagógica com uma turma do 3º ano do ensino fundamental composta por 23 crianças entre 8 e nove anos de idade. O registro das atividades e das reações das crianças foi realizado em um diário de campo onde emergiram as três categorias abaixo.

2.1 AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS E O PAPEL DA PROFESSORA NO DESENVOLVIMENTO DA AFETIVIDADE POSITIVA EM UMA TURMA DE TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O estágio obrigatório segue uma sequência que consiste em uma semana de observação, uma semana de planejamento das atividades e duas semanas de intervenção. O período em que acontece a observação é muito importante uma vez que possibilita a análise do espaço educacional, permite traçar o perfil da turma, conhecer um pouco cada criança, perceber suas subjetividades, bem como conhecer a metodologia de ensino utilizada pela professora regente. Tudo isso, favorece a elaboração de um planejamento de atividades direcionadas para as necessidades e modos de ser das crianças. As intervenções tiveram como base o

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4018

projeto “Educação ambiental no contexto das Festas Juninas”.

Concordamos com Vieira, Lucena e Silva (2024) quando dizem que o professor, através de suas observações e de uma escuta sensível, procura entender o interesse da criança e o que aguça a sua curiosidade. Colocar a criança no centro do processo de aprendizagem, reconhecer o seu potencial, e estimular a sua curiosidade é permitir que a criança descubra por si mesma, que se desenvolva com autonomia e confiança, que crie vínculos, participe e colabore.

As classes que antes estavam em colunas foram dispostas formando um semicírculo, com o objetivo de permitir a interação das crianças, facilitando a comunicação e visualização entre elas e com a professora, visto que as relações de afetividade são constituídas no espaço escolar, através da interação social com os pares.

> Na escola, a criança também cria vínculos a partir das relações estabelecidas com os colegas, professores e com a comunidade escolar, nos quais torna-se possível reconhecer e perceber a presença da afetividade. Os laços afetivos são construídos através dos estados emocionais e dos sentimentos, os quais são potentes no estabelecimento das relações humanas (Rodrigues; Blaszko; Ujiie, 2021, p. 64).

Gallina e Mausa (2023) refletem sobre a organização do espaço-ambiente e enfatizam a influência exercida pelo ambiente sobre a forma como as situações são percebidas e vivenciadas pela criança. Os autores vão além e dizem que a criança precisa sentir-se pertencente ao espaço que habita para que assim possa experimentar novas vivências com segurança. Portanto, a organização do espaço pela professora, pode ser vista como uma forma de criar um ambiente afetivo positivo propício para a experiência.

Loris Malaguzzi, com a abordagem de Reggio Emilia, mencionava o espaço como sendo um terceiro educador, “criado intencionalmente para conectar os interesses das crianças e dos professores que compartilham experiências e emoções” (Edwards, Gandini, Forman, 2015, p.47). Assim, o espaço escolar, a sala de aula, seria muito mais do que apenas o local onde a educação acontece, mas sim um componente essencial transformador da experiência de aprendizagem da criança e desempenha um papel fundamental na construção de conhecimento e na promoção do seu desenvolvimento (Bravaneri; Garanhani, 2025).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4018

Assim, após o período de observação fizemos o planejamento das aulas com o tema “Meio Ambiente”. Nossa preocupação era com a participação coletiva das crianças durante as atividades propostas. Assim, com base no observado e com perguntas (Por que devemos cuidar do Meio Ambiente? O que acontece quando não cuidamos do Meio Ambiente?) sobre os conhecimentos prévios dos alunos, seguimos com o planejamento.

Como primeira atividade, foi realizada a leitura coletiva de um texto informativo em relação ao tema meio ambiente e a seguir as crianças foram instigadas a confeccionarem um varal com desenhos e frases que representassem o cuidado com a natureza. Essa atividade foi escolhida visando estimular a criatividade e a expressão artística, permitindo que elas compartilhassem suas obras e se sentissem valorizadas, além de promover o trabalho em equipe e a socialização, já que as crianças colaboraram e trocaram ideias durante o processo (Figura 1).

Figura 1. Construção do Varal do Meio Ambiente



Fonte: Autoras (2025)

Depois de pronto, o varal foi exposto na parede da sala de aula, e nesse sentido Vieira, Lucena e Silva (2024) dizem que as documentações das crianças devem ser expostas nas paredes da escola, para que possam revisitar aquele momento que viveram, ou seja, as paredes da escola são paredes que falam. As paredes da sala de aula do 3º ano também falaram, expressaram a produção das crianças, sua criatividade, imaginação, através do desenho, da pintura, da colagem, dos gestos de cooperação entre elas, suas múltiplas linguagens, parafraseando Malaguzzi. Evidencia-se assim, a necessidade de a escola possuir

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4018

professores qualificados que realizem as práticas com intencionalidade e reflexão, percebendo a importância de valorizar a produção das crianças (Figura 2).

Figura 2. Varal do Meio Ambiente



Fonte: Autoras (2025)

Nossa segunda intervenção pedagógica foi uma sessão pipoca com o filme “Turma da Monica- Um plano para salvar o Planeta”, que envolve a famosa turma criada por Maurício de Sousa, com Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali, em uma jornada para salvar o meio ambiente. Antes de começar a exibição, a sala foi organizada de forma que as crianças se sentissem à vontade, criando um ambiente acolhedor. Após o filme, foi realizada uma roda de conversa para que as crianças pudessem compartilhar suas impressões sobre a história, refletir sobre as lições dos personagens e aplicar essas reflexões em seu cotidiano. Visto que, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), as características do desenvolvimento infantil exigem que o trabalho escolar seja estruturado com base nos interesses e vivências das crianças.

Ana Mae Barbosa nos lembra que “através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada” (2010, p. 33).

O cinema na escola é uma forma que o professor tem para aumentar o repertório cultural da criança, estimular a sua imaginação e a sua criatividade, bem como levar informação de qualidade, de forma lúdica e prazerosa.

A terceira atividade proposta, teve o objetivo de ilustrar de maneira simples, porém significativa, os impactos da poluição no meio ambiente e a importância das

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4018

ações voltadas à sua preservação. Utilizou-se os seguintes materiais: um copo contendo água simbolizando o meio ambiente em seu estado natural antes da ocorrência de poluição e outros impactos ambientais negativos representando as condições do planeta; uma vasilha com água sanitária associada às ações de conservação do meio ambiente e detergente, utilizado para representar as agressões causadas ao meio ambiente, como as práticas de degradação e exploração irresponsáveis.

Por meio dessa atividade, buscou-se proporcionar aos alunos uma visualização concreta dos efeitos da poluição, ao mesmo tempo em que se destacou a relevância das iniciativas de preservação ambiental e a importância da conscientização sobre o tema.

Devido ao período do ano que ocorreu a intervenção, na terceira aula trabalhamos um breve texto informativo em relação as festas juninas, este texto apresentou exemplos de brincadeiras típicas, vestimentas características e comidas. Após a leitura coletiva, as crianças tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências e preferências relacionadas à festividade. Esse momento permitiu que os alunos expressassem suas vivências pessoais, enriquecendo a compreensão sobre as tradições culturais dessa celebração.

Dando continuidade ao clima festivo, foi realizada a atividade intitulada "Pescaria da Matemática", na qual os peixes estavam adornados com cálculos matemáticos, proporcionando uma abordagem lúdica para a fixação de conteúdos. Além disso, a brincadeira tradicional "Jogo de argola" foi adaptada para reforçar e revisar os conteúdos previamente trabalhados, integrando de forma divertida os conhecimentos adquiridos pelos alunos. Segundo Gomes (2009, p. 10), “a atividade lúdica é uma prática social constante de grande valor na formação do indivíduo. O brincar, as brincadeiras e os jogos fazem parte do cotidiano infantil, e precisam ser valorizados e trabalhados na escola”.

A primeira conclusão a que se chega é de que a escola, com suas salas de aula, com seus corredores, com seus pátios, pode ser um local estimulante e acolhedor para a criança, sendo um local de trocas, onde ela deseje ir todos os dias, onde se sinta protegida e confiante para ser criança, para viver sua infância e se desenvolver. Isso ocorre quando esses espaços souberem ser aproveitados por

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4018

professoras qualificadas tanto em relação ao seu conhecimento quanto à sua capacidade de propiciar segurança e afetividade à criança. Um ambiente afetivo positivo é resultado de interações respeitosas, de escuta atenta e sensível, e de atividades planejadas.

2.2 A REAÇÃO DAS CRIANÇAS E AS AFETIVIDADES POSITIVA E NEGATIVA DIANTE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PROPOSTAS

Uma professora demonstra afetividade mesmo antes de entrar em sala de aula. É afetiva quando planeja uma intervenção pedagógica de acordo com a faixa etária do grupo. É afetiva quando pensa no aproveitamento do grupo ao realizar a atividade, se o grupo terá oportunidade de interagir, de cooperar, de exercitar a empatia com os colegas, quando seleciona cuidadosamente o material a ser utilizado. Tudo isso irá refletir na qualidade das experiências vividas pelas crianças, e no vínculo que essas crianças criarão com a professora.

Foi com esse pensamento que se planejou o varal, e durante sua elaboração foi possível observar diversas manifestações afetivas por parte das crianças. Aqui enfatiza-se que as manifestações afetivas frente à prática pedagógica podem refletir afetos positivos ou afetos negativos. Conforme Vygotsky (2003) *apud* Silva *et al.* (2021, p. 111),

> os afetos positivos estão relacionados a emoções positivas de alta energia, como o entusiasmo e a excitação, e emoções de baixa energia, como a calma e a tranquilidade. Por outro lado, os afetos negativos estão relacionados às emoções negativas, como a ansiedade, a raiva, a culpa e a tristeza. As emoções e os sentimentos dos alunos não se dissociam no processo ensino-aprendizagem, já que podem favorecer ou não o desenvolvimento cognitivo. Para Vygotsky só se pode compreender adequadamente o pensamento humano quando se compreende a sua base afetiva (p. 111).

Ainda, segundo Wallon (2007), a afetividade é um dos pilares do desenvolvimento infantil, sendo indissociável da cognição, e exerce papel determinante na forma como a criança se relaciona com o mundo e com a aprendizagem.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4018

Entre as afetividades positivas observadas, destacaram-se sentimentos como entusiasmo e envolvimento, evidenciados pela dedicação das crianças na elaboração dos desenhos e frases. Houve também demonstrações de satisfação e orgulho ao verem suas produções expostas no varal, o que contribuiu para o fortalecimento da autoestima e do sentimento de pertencimento ao grupo. Além disso, a atividade promoveu momentos de alegria e empatia, especialmente nas interações que surgiram a partir da troca de experiências e ideias sobre a importância do cuidado com o meio ambiente. Esses aspectos revelam o papel da proposta na construção de vínculos afetivos e no desenvolvimento de uma consciência coletiva em relação à temática abordada (Figura 3).

Por outro lado, em certos casos, algumas crianças demonstraram insegurança quanto à sua capacidade de desenhar ou expressar-se por meio da escrita, o que resultou em sentimento de frustração, revelando o receio de serem julgadas pelos colegas.

Figura 3. Experiência sobre Meio Ambiente



Fonte: Autoras (2025)

Essas observações evidenciam que as práticas pedagógicas, ao mesmo tempo em que promovem o desenvolvimento cognitivo, também mobilizam dimensões emocionais e afetivas fundamentais no processo de aprendizagem. Tal perspectiva encontra respaldo no que diz Silva *et al.* (2022), ao afirmarem que a afetividade constitui um elemento essencial “no processo de aprendizagem do ser humano pois ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular” (p. 25).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4018

Durante a segunda atividade, observou-se uma predominância de afetividades positivas. As crianças demonstraram alegria diante da atividade diferenciada, que rompeu com a rotina tradicional da sala de aula. A identificação com os personagens da Turma da Mônica gerou empolgação e engajamento, elementos essenciais para a construção de vínculos entre os alunos e o conteúdo trabalhado. De acordo com a teoria de Vygotsky o uso de elementos culturais significativos para a criança, como personagens, histórias e práticas do seu cotidiano, favorece a construção do conhecimento, pois aproxima o conteúdo escolar da realidade vivenciada pelo aluno, tornando o processo mais significativo e contextualizado (Vygotsky, 1991).

Além disso, a roda de conversa pós-filme permitiu momentos de escuta, partilha e reflexão coletiva, promovendo um ambiente de respeito e valorização da fala de cada criança. Conforme defende Freire (1996), a educação dialógica é um caminho fundamental para a formação crítica, pois ao dialogar, os sujeitos constroem juntos o saber e desenvolvem sua consciência social.

Em relação a afetividades negativas, algumas crianças apresentaram inquietação ou dispersão durante a exibição do filme. Em outros casos, houve certa timidez ou resistência em participar da roda de conversa, especialmente entre aqueles com menor desenvoltura para expressar ideias em grupo. Neste sentido, o professor precisa ter um olhar atento e afetivo para com seu aluno, conduzindo de maneira positiva as ações desenvolvidas em sala de aula, como afirma Leite:

> Decisões de ensino inadequadas dificultam o processo e aprendizagem e as implicações envolvem também as dimensões afetivas, podendo os referidos conteúdos tornarem-se aversivos para os alunos. Tudo indica que o sucesso e a fracasso da aprendizagem têm claras implicações na autoestima do aluno, entendida aqui como os sentimentos derivados da avaliação que o indivíduo faz sobre si mesmo (Leite, 2006, p. 25).

Em concordância, Oliveira afirma que o professor deve assumir o papel de

> [...] uma pessoa verdadeira, que se relacione afetivamente com a criança, garantindo-lhe a expressão de si, visto que ela precisa de alguém que acolha suas emoções e, assim, lhe permita estruturar seu pensamento (Oliveira, 2002, p. 203).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4018

A criação de um ambiente acolhedor, o uso de recursos midiáticos próximos do universo infantil e a valorização do diálogo são estratégias que contribuem para uma aprendizagem mais significativa e humanizada. Como destaca Damásio (2004), o componente emocional está entrelaçado ao processo racional e influencia diretamente na forma como o conhecimento é construído e internalizado.

A terceira atividade pedagógica foi composta por três momentos distintos, durante essas etapas observaram-se diversas manifestações afetivas por parte das crianças. Entre as afetividades positivas, destacaram-se a curiosidade diante da experiência, que proporcionou um aprendizado significativo por meio da experimentação concreta. De acordo com Piaget (2024), o conhecimento se constrói na interação entre sujeito e objeto, e experiências sensoriais desse tipo contribuem para o avanço do pensamento lógico e causal. A ludicidade também gerou sentimentos de alegria e motivação, especialmente durante os jogos com temática junina. Segundo Vigotsky (2007), o brincar cria uma zona de desenvolvimento para criança.

> [...] no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (Vygotsky, 2007, p.134)

Na roda de conversa sobre as festas juninas, houve expressões de pertencimento cultural e afetividade ao relembrar momentos vividos em família ou na comunidade.

Conforme Freire (2005) *apud* Lopes (2009, p. 04-05) o diálogo é fundamental no processo de formação de sujeitos críticos, conscientes e atuantes na sociedade.

> De acordo com as abordagens de Paulo Freire, percebe-se uma vasta demonstração sobre esse tema e uma forte valorização do diálogo como importante instrumento na constituição dos sujeitos. No entanto, esse mesmo autor defende a ideia de que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, se estes acreditarem no diálogo como um fenômeno humano capaz de mobilizar o refletir e o agir dos homens e mulheres (p. 04-05).

A segunda conclusão a que se chega é de que a criança aprende e se

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4018

desenvolve pela interação com o ambiente, com a professora e com os colegas. A professora é afetuosa quando exerce uma escuta atenta à criança, acompanhando o seu processo de aprendizagem e pensando em diferentes formas de propor as intervenções pedagógicas, auxiliando a criança no seu percurso formativo.

2.3 A INTERAÇÃO ENTRE OS ESCOLARES DURANTE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

No decorrer das práticas pedagógicas desenvolvidas no estágio, foi possível observar de forma evidente como a afetividade se manifesta por meio da interação entre os escolares. As crianças interagiram entre si de maneira espontânea, tanto nos momentos de execução das atividades quanto nas ocasiões de partilha, como nas rodas e conversa, nas brincadeiras e nas criações artísticas. A convivência no ambiente escolar, permeada por vínculos afetivos, é fundamental para que a aprendizagem ocorra de forma significativa. Para Veiga (2014, p. 24), “a afetividade do ato de ensinar implica um trabalho de equipe, pois o processo que se vive em grupo é valorizado e colocado ao alcance dos participantes”.

Durante a confecção do varal do meio ambiente, por exemplo, os alunos demonstraram interesse nas produções dos colegas, trocando ideias, ajudando-se e expressando sentimentos de empatia e cooperação. Esses gestos reforçam o entendimento de que a afetividade se concretiza na relação entre os sujeitos e é essencial para a construção do conhecimento.

Piaget (2024) ressalta que o comportamento é formado pela dimensão afetiva e cognitiva. Não há comportamento afetivo puro, como não há comportamento cognitivo puro. A criança que “gosta” de português faz rápidos progressos. A criança que “não gosta” não faz rápidos progressos. Em cada caso, o comportamento é influenciado pela afetividade.

A reorganização do espaço da sala de aula em semicírculo também foi um fator que favoreceu a interação entre os escolares, visto que “o espaço escolar deve compor um todo coerente, pois é nele e a partir dele que desenvolve a prática pedagógica” (Ribeiro, 2004, p.105). Ao facilitar o contato visual e a comunicação entre as crianças, essa organização espacial contribuiu para uma maior escuta

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4018

entre os pares e o fortalecimento de vínculos afetivos. Ainda, Rosa e Truccolo (2025) ressaltam que espaço-ambiente influencia na participação e socialização entre as crianças, provocando sensações, quando for acolhedor, quando "vestido de afetos, de criações das crianças" (p. 16), encorajando as crianças à exploração e à expressividade, enfim, são espaços -ambiente educadores.

A roda de conversa após o filme da Turma da Mônica também mostrou o quanto a afetividade e a interação andam juntas. Quando a criança percebe que sua fala é ouvida e respeitada, ela se sente segura para expressar seus sentimentos e ideias, desenvolvendo a empatia e o senso de coletividade, destacando o papel do diálogo como prática afetiva e transformadora. Segundo Freire, a comunicação transcende a simples troca de informações, configurando-se como um processo de construção coletiva de sentido, fundamentado na empatia e na confiança.

> [...] só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação (Freire, 1974, p. 107).

Nas atividades lúdicas e experimentais, como a pescaria da matemática e a simulação da poluição da água, as crianças se envolveram coletivamente, dialogando e aprendendo juntas. Como afirma Vygotsky (2007, p. 118) "as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro, tornar-se-ão seu nível básico de ação real" e é nesse espaço simbólico da interação com o outro que se criam oportunidades de desenvolvimento e aprendizado significativo.

O professor, nesse contexto, tem papel fundamental como mediador das relações afetivas entre os estudantes. Segundo Freire (1996, p. 15), "nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo". Como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, o docente deve promover a transformação de sua sala de aula em um espaço permeado por afetividade, no qual os estudantes se sintam acolhidos e motivados a participar de forma ativa.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4018

Dessa forma, as práticas pedagógicas desenvolvidas não apenas proporcionaram momentos de aprendizagem cognitiva, mas também foram fundamentais para o fortalecimento das interações afetivas entre os escolares. A convivência pautada no respeito, na cooperação e na escuta favoreceu a criação de um ambiente escolar mais humanizado, empático e sensível às necessidades das crianças.

A terceira conclusão a que se chega é que os afetos se constroem a partir das interações e que essas interações são provocadas a partir de um planejamento pautado na criança como centro do processo de aprendizagem. A professora planeja não para controlar, mas para assegurar um ambiente com estímulos apropriados, com conteúdo adequado que permita a criança se expressar e explorar. A criança, por sua vez, demonstra através de gestos, falas, e ações, todo o seu potencial, sem fragmentação, na sua totalidade.

4. Conclusão

A presente pesquisa teve início com a seguinte questão de pesquisa: Qual o impacto de uma prática pedagógica afetiva positiva no aprendizado de escolares do terceiro ano do ensino fundamental?

Responde-se à questão de pesquisa através de três reflexões-conclusão: A primeira conclusão a que se chega é de que a escola, com suas salas de aula, com seus corredores, com seus pátios, pode ser um local estimulante e acolhedor para a criança, sendo um local de trocas, onde ela deseje ir todos os dias, onde se sinta protegida e confiante para ser criança, para viver sua infância e se desenvolver. Isso ocorre quando esses espaços souberem ser aproveitados por professoras qualificadas tanto em relação ao seu conhecimento quanto à sua capacidade de propiciar segurança e afetividade à criança. Um ambiente afetivo positivo é resultado de interações respeitosas, de escuta atenta e sensível, e de atividades planejadas.

A segunda conclusão a que se chega é de que a criança aprende e se desenvolve pela interação com o ambiente, com a professora e com os colegas. A professora é afetuosa quando exerce uma escuta atenta à criança, acompanhando o seu processo de aprendizagem e pensando em diferentes

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4018

formas de propor as intervenções pedagógicas, auxiliando a criança no seu percurso formativo.

A terceira conclusão a que se chega é que os afetos se constroem a partir das interações e que essas interações são provocadas a partir de um planejamento pautado na criança como centro do processo de aprendizagem. A professora planeja não para controlar, mas para assegurar um ambiente com estímulos apropriados, com conteúdo adequado que permita a criança se expressar e explorar. A criança, por sua vez, demonstra através de gestos, falas, e ações, todo o seu potencial, sem fragmentação, na sua totalidade.

Assim, responde-se à questão de pesquisa dizendo que o impacto é positivo, uma vez que um ambiente acolhedor, onde a criança é o centro do processo educativo promove interações positivas, oportunizando que a criança aprenda com autonomia, com entusiasmo e motivação.

Referências

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula.** 6. ed. Campinas: Papirus, 1999.

ALVES, Rubem. A arte de produzir fome. Folha on line. 2002. Disponível em: Folha Online - Sinapse - Rubem Alves: A arte de produzir fome - 29/10/2002. Acesso em: 24 abril de 2025.

BARBOSA, Ana Mae e CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BOGDAN, R., BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora Ltda. 1994.

BRANCO, A. Veiga. Competência Emocional. Quarteto Nova Era. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DAMÁSIO, Antonio R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

DAMIANI, Magda Floriani.; ROCHEFORT, Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca; DARIZ, Marion Rodrigues; PINHEIRO, Silvia Siqueira. Discutindo

pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação** (UFPel). Vol 45, p. 57-67; 2013.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Vol.1 Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 4ª ed. 1974.

FREIRE, Paulo. **Desmistificação da Conscientização**. São Paulo: Loyola, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo (2005); In LOPES, Rita de Cássia Soares. **A Relação Professor Aluno e o Processo Ensino Aprendizagem. Dia a dia educação.** Portal Educacional do Estado do Paraná. 2009. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf Acesso em: 13 de abr. de 2025.

GALLINA, J.; MAUSA, C. O espaço-ambiente como um partícipe do projeto pedagógico. **Saberes em Foco**, *[S. l.]*, v. 6, n. 1, 2023. Disponível em: https://periodicos.novohamburgo.rs.gov.br/index.php/saberes-em-foco/article/view/251
GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Matias: Atlas, 2008.

GOMES, Katila Fernanda. **O lúdico na escola: atividades lúdicas no cotidiano das escolas do ensino fundamental I no município de Araras**. 2009. 34 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2009. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/119288. Acesso em: 04 mar. 2025.

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M.; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, *[S. l.]*, v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019. Acesso em: 21 mar. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org.). **Afetividade e práticas pedagógicas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon.** São Paulo: Loyola, 2007.

MANFIO, Vanessa. Aprendizagem pautada na afetividade. **Revista Tocantinense De Geografia** 10 (20), 104-21. 2021. https://doi.org/10.20873/rtg.v10n20p104-121. Acesso em 30 abr de 2025.

MINAYO, M. C. DE S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621–626, mar. 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007. Acesso em: 21 mar. 2025.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo:
Cortez, 2002.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PASSOS, Lázara Anaciberte da Silva; CANTERO, Alba Maria Mendonza. A Importância da Afetividade no Processo de Ensino-Aprendizagem: Uma Análise Integrada das Teorias de Henri Wallon e Lev Vygotsky. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, v. 34, n. 1, p. 650-660, 2024.

PIAGET, J. **A representação do mundo na criança: com o concurso de onze colaboradores.** Tradução Adail Ubirajara Sobral (Colaboração de Maria Stela Gonçalves). Aparecida: Ideias & Letras, 1947/2005.

PIAGET, J. **Relação entre afetividade e inteligência no desenvolvimento mental de crianças.** Bulletin of the Menninger clinic**.** v. 26, n. 3, 1962.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 5ª edição. 2024.

RAPPAPORT, C.R. Modelo piagetiano. In RAPPAPORT; FIORI; DAVIS. **Teorias do Desenvolvimento: conceitos fundamentais** - Vol. 1.; p. 51-75. 1981.

RIBEIRO, S. **Espaço escolar: um elemento (in)visível no currículo**. Sitientibus, Feira de Santana, n.13, p.103-118, jul/dez,2004. Disponível em: https://periodicos.uefs.br/index.php/sitientibus/article/view/7929/6526 Acesso em: 27 de abr. de 2025;

RODRIGUES, Gleice Mari Machado Miranda; BLASZKO, Caroline Elizabel; UJIIE, Nájela Tavares. **A afetividade na relação professor-aluno e o Processo ensino-aprendizagem**. In: Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207. 2021. p. 61-76. Disponível em: https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3960 Acesso em: 03 mar. 2025.

ROOS, Marcia Sabrina Roos de. TRUCCOLO, Adriana Barni. **Mesos sistema escola-família: impacto no desenvolvimento integral da criança.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano: 06, Ed. 08, Vol. 02, pp. 97-118. 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/integral-da-crianca,

ROSA, Marta Fermina Souza da; TRUCCOLO, Adriana Barni. Influência do espaço-ambiente escolar no processo de inclusão da criança com transtorno do espectro autista. **REVISTA DELOS**, v. 18, n. 66, p. e4613-e4613, 2025.

SANTOS, Marli Pires dos Santos (org.). **O Lúdico na Formação do Educador.** 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SILVA, Rosane Antunes da; VENTURA, Sílvia Letícia dos Anjos; SOARES, Iara; TRUCCOLO, Adriana Barni. Influência de um ambiente afetivo positivo, em sala de aula, sobre o estado motivacional de adolescentes do ensino médio. In: Gevehr, Daniel Luciano. **Temas da diversidade: experiências e práticas de pesquisa**, v.2, p. 106-118. 2021. Disponível em: INFLUÊNCIA DE UM AMBIENTE AFETIVO POSITIVO, EM SALA DE AULA, SOBRE O ESTADO MOTIVACIONAL DE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO. Acesso em: 22 mar de 2025.

SILVA, Núbia Maria da *et al***.** A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. Revista Interfaces, ano 13, nº 8. 2022.

SOUZA, M. T. C. C. O desenvolvimento afetivo segundo Piaget. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**, v. 2, p. 53-70, 2003.

SOUSA BRAVALHERI, Rubens; GARANHANI, Marynelma Camargo. O Espaço como ambiente na perspectiva de Malaguzzi e as Affordances. **Revista Contrapontos**, v. 24, n. 1, p. 242-252, 2024.

TOGNETTA, L. R. A temática da convivência ética em contextos escolares. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. esp.3, p. e022089, 2022. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/16949. Acesso em: 23 mar. 2025.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo. 1987.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Lições de didática**. Campinas: Papirus, 2014. p. 24. Disponível em: https://www.academia.edu/86539421/Li%C3%A7%C3%B5es_de_Did%C3%A1tica_Veiga_. Acesso em 25 abr. 2025.

VIEIRA, Yasmin Nascimento; LUCENA, Nacyra Yiburi Fernandes; SILVA, Victor Ramos. As contribuições da abordagem reggio emilia na educação infantil. **Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José**, v.

20, n. 1, 2024. Disponível em: AS CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM REGGIO EMILIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José. Acesso em 6 abr de 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S. (2003); In*:* SILVA, Rosane Antunes da; VENTURA, Sílvia Letícia dos Anjos; SOARES, Iara; TRUCCOLO, Adriana Barni. Influência de um ambiente afetivo positivo, em sala de aula, sobre o estado motivacional de adolescentes do ensino médio*. In*: Gevehr, Daniel Luciano. **Temas da diversidade: experiências e práticas de pesquisa**, v.2, p. 106-118. 2021. Disponível em: INFLUÊNCIA DE UM AMBIENTE AFETIVO POSITIVO, EM SALA DE AULA, SOBRE O ESTADO MOTIVACIONAL DE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO. Acesso em: 22 mar de 2025.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança.** São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.